

Sessão 35

História III

378

A DEMITOLOGIZAÇÃO DAS FONTES GNÓSTICAS: ESTUDO DA NOÇÃO DE MITO NA OBRA DE HANS JONAS. *Michele Bonatto. Orientador: Anderson Zalewski Vargas* (Setor de História Antiga; Departamento de História, IFCH- UFRGS).

O termo mito é empregado por inúmeros estudiosos no sentido de um discurso falso, em contraposição à razão (*logos*), o discurso verdadeiro de fato. Este emprego revela a inobservância por parte destes estudiosos do processo pelo qual o mito, através de sua trajetória histórica, foi adquirindo significações diversas através dos tempos, muitas vezes não discordantes do *logos*. O intuito do Projeto de Pesquisa no qual este trabalho se insere, é verificar as implicações desta tese lançada por Marcel Detienne e estendida por Claude Calame para a própria concepção de verdade histórica. Preocupado com esta problemática, o presente trabalho tem o objetivo de mapear este desconforto ocidental perante o mito, existente na obra de Hans Jonas, erudito alemão ainda hoje aclamado como um dos mais importantes estudiosos do gnosticismo cristão do século II d.C. Como adepto da Escola da Crítica da Forma do Novo Testamento (cuja principal tese é a “Demitologização”) criada por Rudolf Bultmann, Hans Jonas defende a busca de um significado oculto por trás dos mitos gnósticos. Esta escola revolucionou os estudos do Novo Testamento, que deixaram de se orientar na busca do “Jesus Histórico”, partindo para o estudo do que segundo eles o NT pode oferecer: a visão que as primeiras comunidades cristãs tinham de Jesus. A Demitologização é, em última análise, a retirada do que o estudioso julga ser “mitológico” para assim poder vislumbrar a realidade. Por este motivo, revela de maneira explícita a antítese mito x razão, sendo seu estudo importante contribuição para o Projeto de Pesquisa (pibic-cnpq /ufrgs).